



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS LUTAS HERÓICAS DE 8 E 9 DE MAIO No Baixo-Ribatejo e na região saloia

OS OPERÁRIOS de Sacavém, Alhandra, Santa Iria e Póvoa, colocaram-se, nas jornadas de 8 e 9 de maio, na vanguarda da classe operária portuguesa. Seguindo o seu Partido de classe, ouvindo o apelo do Partido Comunista para uma greve de 2 dias acompanhada de manifestações pelo Pão e pelos Gêneros, muitos milhares de operários e operárias abandonaram as fábricas e desceram à rua.

O «Avante!» vos saúda, heróicos operários e operárias da Fábrica de Louça, da Covina, da Cimento Tejo e de todas as fábricas onde paralizou o trabalho. O «Avante!» vos saúda, heróicas filhas do povo que, nas marchas da fome, fizestes ouvir bem alto a voz dos explorados e oprimidos.

O governo fascista de Salazar — o governo inimigo do Povo — fez carregar sobre vós as forças armadas, prendeu-vos, obrigou os patrões a despedir-vos. Tudo isso porquê? Porque, fartos de fome e de sofrimento, fartos de pedir e reclamar, lutastes pelo vosso pão e pelo pão dos vossos filhos. Mas a vossa luta não foi em vão. Ela obrigará o fascismo a tomar medidas para o fornecimento de mais pão e mais gêneros. A vossa luta fez estremecer de medo o fascismo salazarista. A vossa luta foi mais uma machadada na ditadura que há 18 anos nos oprime. A vossa luta apressará o dia em que todo o povo se levantará como um só homem para derrubar o governo de Salazar, inimigo do povo.

Com os operários de Sacavém, Alhandra, Santa Iria e Póvoa, lutaram os camponeses dessas regiões e da região saloia.

O «Avante!» vos saúda, heróicos camponeses que paralizastes o trabalho e vos unistes à classe operária nas manifestações pelo Pão e pelos Gêneros. O «Avante!» saúda-vos, camaradas camponesas!

OPERÁRIOS E CAMPONESES VOLTARÃO AO COMBATE!

GREVE E MARCHAS DA FOME EM ALHANDRA

EM ALHANDRA, mais de 1.500 operários declararam a greve no dia 8. A greve começou na fábrica de Cimento Tejo, onde, ao meio dia, os trabalhadores explicaram ao director por que iam para a greve: a falta de pão e de gêneros. Dentro em pouco a greve era total em todas as fábricas de Alhandra. Formou-se uma grande manifestação que recebeu com apupos e ditos de desprezo as palavras com que o engenheiro-polícia Sousa Lobo, denunciante de homens hoarados, tentou convencer os operários a regressar ao trabalho. A manifestação, de cerca de 2.000 pessoas, atravessou Alhandra e marchou em direcção a Vila Franca. Sobre a manifestação fluuavam bandeiras negras e um cartaz onde se lia: «Queremos Pão e Gêneros». A Guarda Republicana, impotente para conter os manifestantes, seguiu na cauda do cortejo. Perto de Vila Franca, apareceu pela frente dos manifestantes, a que se tinham juntado pelo caminho muitos trabalhadores da construção civil e dos campos, uma força de marinheiros. As forças fizeram descargas e uma rajada de metralhadora. A G.N.R. interveiu então com brutalidade, dividindo a marcha da fome em duas partes, tentando dispersá-la. Mas um numeroso grupo de heróicos operários e mulheres, unindo-se com decisão, romperam a barreira da força pública e prosseguiram a marcha. A entrada de Vila Franca, os manifestantes foram cercados e obrigados, sob a ameaça de metralhadoras, a entrar para a Praça de Touros, onde ficaram cerca de

A PROPAGANDA FASCISTA procurou apresentar as grandes lutas pelo Pão e pelos Gêneros, de 8 e 9 de maio, como «um fracasso» do Partido Comunista e uma derrota da classe operária e dos camponeses.

A verdade é que, nunca, como nas jornadas de 8 e 9 de maio, a população de toda a região de Lisboa acompanhou com tanto entusiasmo um movimento anti-fascista; nunca, como em 8 e 9 de maio, as mais vastas camadas da população aprovaram as palavras de ordem do Partido Comunista e a acção das dezenas de milhares de grevistas e manifestantes; nunca, como em 8 e 9 de maio, um movimento operário e camponês foi visto pela população como um movimento de Unidade Nacional anti-fascista; nunca, como nas lutas dos heróicos trabalhadores e das heróicas mulheres do Baixo Ribatejo, as palavras de ordem do partido foram tão integralmente cumpridas; nunca, como em 8 e 9 de maio, houve uma tão grande unidade entre operários e camponeses.

As lutas pelo Pão e pelos Gêneros da região de Lisboa, apesar dos operários das fábricas de Lisboa e da margem sul do Tejo não terem ido para a greve, representam um grande passo em frente no movimento operário e anti-fascista. Deficiências de organização nuns casos, hesitações noutros, não tornaram possível que o movimento de 8 e 9 de maio adquirisse a extensão das greves de julho-agosto de 1943. Entretanto, o facto de dezenas de milhares de trabalhadores acorrerem ao apelo do Partido Comunista; o facto de toda a população ter dado mostras de simpatia pelo movimento e reconhecido a justiça da acção dirigente do Partido, representa uma vitória política de primeira grandeza.

A importância das jornadas de 8 e 9 de maio para o futuro do movimento popular anti-fascista, para futuras lutas pelo pão e pelos direitos do Povo, é de incalculável valor.

Operários e camponeses encontraram finalmente um caminho comum de luta, combateram lado a lado, compreenderam que a luta nas fábricas e nos campos é uma mesma luta, com o mesmo fim e contra o mesmo inimigo. O sentimento da unidade de operários e camponeses, da aliança fraternal na luta pelo pão, na luta contra o fascismo salazarista, ganhou raízes na coacção das massas trabalhadoras.

Operários e camponeses e a população em geral compreenderam, nas jornadas de 8 e 9 de maio, que é necessária a união de todo o povo, compreenderam que nos movimentos pelo pão e contra o fascismo devem participar todos os explorados e oprimidos pelo governo fascista de Salazar. O sentimento da necessidade de amplos movimentos, de greves ge-

(Continuação na 2.ª página)

—> continua na página 2



AS LUTAS HERÓICAS DE 8 E 9 DE MAIO

— continuação da 1.ª pág. — 300 pessoas. Em Vila Franca declararam-se em greve os operários da construção civil e muitos camponeses pararam o trabalho e incorporaram-se na manifestação, vinda de Alhandra.

Em A-dos-Loucos, e outras aldeias, foi desencadeada a greve por muitos operários e camponeses. O sino tocou a rebate. Formou-se uma marcha da fome que deu a volta a S. João dos Montes, A-dos-Bispos e Rondilha. Ao chegar a esta última localidade, uma camioneta da G.N.R. com metralhadoras levou presa a vanguarda da marcha e dispersou esta.

GREVE E MARCHAS DA FOME EM SACAVÉM

EM SACAVÉM, a paralisação das fábricas foi total. Todos os operários e operárias de Sacavém, num total de mais de 2.000, pararam o trabalho no dia 8. Em seguida, formou-se uma grande manifestação pelo Pão e pelos Gêneros, de cerca de 4.000 pessoas, à frente da qual marchavam heróicas filhas do nosso povo, empunhando bandeiras negras, as bandeiras da fome. O povo gritava: "Temos Fome! Queremos Pão!". A Guarda pretendia dispersar os manifestantes mas, não o conseguindo, entraram em acção os carros de assalto para intimidar o povo. A dianteira da manifestação, recuou primeiro;

mas, depois, num impeto indescrevível de heróicidade, cujo fim dominante era o seu Pão, era vencer, as Mulheres de Sacavém gritaram: "os carros podem esmagar-nos, mas nós avançaremos!". E a grande manifestação seguiu para diante, tendo chegado a Loures (a 6 de quilómetros, a 10 quilómetros de Sacavém) engrossada por muitos trabalhadores do campo, mulheres, população de aldeias, que no caminho se lhe juntaram.

GREVE E MARCHAS DA FOME NA PÓVOA E SANTA IRIA

Na POVOA e SANTA IRIA, cerca de 1.200 trabalhadores, declararam a greve, no dia 8. A greve começou na fábrica Covina, cujos heróicos operários, depois de terem apresentado as suas reclamações ao patronato, paralizaram o trabalho e, unidos sem excepção, marcharam sobre a fábrica Soda-Póvoa. Dentro em pouco, a greve era total em todas as fábricas da Póvoa e Santa Iria. O sino tocou a rebate. Nas janelas das casas dos trabalhadores flutuavam bandeiras negras. Formou-se uma grande manifestação, de homens, mulheres e crianças, que marchou sobre Sacavém. Esta manifestação foi dispersa na estrada pela G.N.R.

GREVE E MANIFESTAÇÕES EM LOURES

EM LOURES houve grandes manifes-

tações nas ruas, de cerca de 3.000 pessoas. Sobre os heróicos manifestantes que reclamavam Pão, flutuavam bandeiras negras. Em Loures e arredores, paralizou o trabalho nas oficinas, na construção civil e nos campos, atingindo o movimento milhares de trabalhadores. Muitas centenas de camponeses, das aldeias da região, largaram as enxadas e foram juntar-se aos manifestantes. Em Loures formou-se nova manifestação que se dirigiu para Santo António do Tojal (a 5 quilómetros), a fim de se juntarem aos operários da fábrica da Abelheira. Porém encontraram a fábrica fechada.

A luta pelo Pão e pelos Gêneros tem de conti uar, imediatamente, sem desfalecimentos. Em toda a parte, nas fábricas e nos campos, se devem formar Comissões que vão junto do patronato e das autoridades, reclamar Pão e Gêneros. É necessário fazer concentrações, marchas da fome, manifestações. Mas, a-par da luta pelo pão e pelos gêneros, é necessário auxiliar as famílias dos operários e camponeses presos e despedidos, é necessário lutar com energia!

Pela libertação dos grevistas, manifestantes e directores e engenheiros presos!

Pela readmissão dos operários despedidos!

Pela reabertura das fábricas encerradas por ordem do governo inimigo do povo!

Isto deve ser exigido pelo povo e por todos os homens honrados de Alhandra, de Sacavém, da Póvoa e Santa Iria. Isto deve ser exigido por todos os trabalhadores e trabalhadores portugueses. Isto deve ser exigido por todos os patriotas, por todos os portugueses honrados.

Formai comissões, fazei abaixo-assinados. Ide às autoridades, às pessoas influentes, aos Sindicatos Nacionais.

Avante! Contra a fome e o terror salazaristas.

Salazar introduz em Portugal

O MÉTODO DOS REFÉNS

INTRODUZINDO em Portugal o sistema hitleriano dos reféns, utilizado pelos bandidos alemães nos países ocupados, o governo fascista de Salazar, mandou prender a esposa de Joaquim Soares Pereira Gomes, empregado superior da fábrica de Cimento Tejo, de Alhandra, e autor do belo livro «Esteiros», e anunciou na imprensa que não a porá em liberdade enquanto seu marido não se apresentar a prisão ou não for preso, acusado de ter participado na greve de 8 de maio. Com estas medidas de vingança, o governo de Salazar não conseguirá intimidar os combatentes anti-fascistas, e não terá que queixar-se, se o povo, farto de sofrer, começar a responder aos fascistas olho por olho e dente por dente.

Portugueses honrados! Intelectuais! Católicos! Mulheres de coração!

Exigi a libertação da esposa de Soares Pereira Gomes, presa como refém pelo governo fascista. Comunica aos representantes das Nações Unidas o processo terrorista do governo de Salazar.

OPERÁRIOS E CAMPONESES VOLTARÃO AO COMBATE!

— (continuação da 1.ª pág.) — rais, de manifestações mais amplas e em toda a parte ganhou raízes no coração do povo.

Operários e camponeses e a população em geral acolheram com entusiasmo a acção dirigente do Partido Comunista. Centenas de milhares de portugueses apoiaram a acção do Partido Comunista e a verdade do que o Partido diz ao povo. O sentimento de que o Partido Comunista é o guia incontestado do povo trabalhador e de que é necessário seguir as palavras de ordem do Partido ganhou raízes no coração do povo.

Isto constitui um grande passo em frente no movimento contra a fome e opressão salazaristas. O próprio fascismo se deu conta da grande força das massas e da acção dirigente do Partido Comunista. A própria grande imprensa fascista não poude mais ocultá-la. O governo fascista de Salazar sentiu-se impotente para empregar contra os grevistas e manifestantes a violência das forças armadas na mesma escala empregada nas lutas de julho-agosto. O governo fascista arrequeceu-se da força das massas populares e do estado de espírito dos soldados. Ao tomar, por intermédio do assassino nazi Botelho Moniz, medidas de vingança cega, ao encerrar fábricas, ao despedir trabalhadores, prender directores e gerentes, tomar como refém a mulher dum anti-fascista, ao fazer espancar grevistas pela P.V.D.E. a fim de extorquir inutilmente a organização do Partido Comunista — ao tomar estas medidas, o governo de Salazar mostra o seu terror perante a acção das massas e do Partido Comunista, e põe totalmente a nú o seu total divórcio da nação portuguesa.

O governo fascista de Salazar será obrigado a ter em conta a vontade do povo expressa nas jornadas de 8 e 9 de maio. Em resultado das lutas de 8 e 9 de maio, o governo de Salazar será obrigado a tomar medidas com que procure enfraquecer o descontentamento e a revolta populares pela falta de pão e de gêneros. Mas, sobretudo, ele será obrigado a isso porque o povo não desarma, porque o povo continuará lutando, porque as massas populares, guiadas pelo Partido Comunista e enriquecidas pelas experiências de 8 e 9 de maio, voltarão ao combate, ainda mais unidas e solidárias, ainda com maior combatividade e energia, ainda com melhor espírito de sacrifício.

Que o governo saiba que as suas medidas terroristas de vingança, longe de enfraquecer o animo das massas e de intimidar os militantes operários, levantam ainda mais ódio e vontade de combate. Que o governo saiba que o Partido Comunista sairá mais forte destas jornadas, que levantará de novo o povo para a luta e que o povo seguirá o seu Partido. Que o governo saiba que os trabalhadores portugueses, os operários, os camponeses, as heróicas mulheres do nosso povo, não se deixarão matar a fome.

Nos, comunistas, sabemos corrigir as deficiências da nossa actividade ao serviço do povo. E as massas, hoje mais que nunca, sabem que é necessário escutar e seguir a voz do nosso Partido, porque o Partido Comunista fala verdade e indica o caminho justo.

Novas grandes lutas virão. E que tema o fascismo, porque nada conseguirá já afastar o povo de Portugal do caminho da luta — e o caminho da luta é o caminho da vitória sobre o reinado da fome, do terror e de irracão do governo fascista de Salazar.

O POVO DO NORTE LUTA PELO PÃO

DE NORTE A SUL DO PAIS, o povo luta pelo Pão e pelos Géneros. Nos últimos meses, as lutas populares têm-se tornado, dia a dia, mais enérgicas e decididas. Não demos um momento de tréguas ao fascismo. Multipliquemos as reclamações e as marchas da fome. Vamos buscar os géneros onde os houver assambarcados, seja em estabelecimentos comerciais, em armazens, em organismos corporativos ou em casas particulares, e distribuamos os géneros pelo povo.

SO PELA LUTA NOS SALVAREMOS DA FOME E DA MISÉRIA

Quantias recebidas — dos amigos do Partido —

Para Berlim	100800	Transporte	1.709820
Orel	100800	Velho Amigo (S)	14800
S.E.	20800	A.C.	42850
Alex. Bogdanov	40800	E.C.	122850
C.E.L.	50800	C.L.	145800
E.C.	122850	C.E.L.	50800
A.C.	37850	Timochenko	21850
Timochenko	30800	Losovaya	6800
C.L.	50800	P.Q.	50800
E.N.	98000	Pela Libertação	—
Costa	36800	de	20300
Liberdade	37850	Um Princípio	—
Faveus	12800	plante Amigo	—
Comegar	12800	do P.	40800
Kirpy	20800	G.P. Fliche	5800
Alfredo Caldeira	—	Santos	5850
Vladimir	5800	Vladimir	60800
Gonç.	15800	Subastião	—
Agosto	3200	Viola	500800
N.N.	5800	Pela Vitória	105800
Agosto (2)	100800	Salvador	—
Heróis de Smolevsko	50800	Cruz	83800
Machado Pinto	—	Jozam Vermelho	25800
M. Tomic	27850	Benito Gonçalves (A)	9500
J.A.B.	70800	Ale e M.	3200
J.M.P.	5800	Ora Avante!	20800
M.L.	4800	Spartacus	120850
M.V. Tomé	5800	Camponês	—
M.V. Tomé (Sol)	34800	Vermelho	75800
Activos do P.	30800	Moinho de Vento	20800
Amigos da R. Social	13800	Juventude Vermelha	40850
Staline (S)	21800	Malraux	600800
Amigos de B. Gonçalves	8800	Soviético Stálin	—
Staline (Ry Vx)	4800	Iac	80800
Para Greve Geral	124850	C.M.	20850
Alfredo Caldeira	5800	A Meta é Berlim	300800
Marechal Tito	80800	Activos do P.	48800
Rof.	12800	Faveus	10850
Amigos de L. C.	5800	Tito	9500
Defensores de Odessa	5800	Liberdade	25800
Marechal Tito (S)	4850	Toulon	5800
J. Diaz	19800	Zulu	12850
Feno	10800	M. Vieira Tomé	30850
General Vatutin	24850	g. Marxistas	50800
Fogaça	60800	Pela Greve	—
Rússia Libertadora	17850	Geral	225800
Tito Vitorioso	23800	Falcões Vermelhos	140880
Marechal Tito	85800	P. a Libertação dos Camaradas do Tarrafal	120800
Madame Krontal	14850	Admiradores de B. Gonçalves	—
Dois Amigos Sinceros	10800	ves	18850
Veloz (S)	1500	Amigos da R. Social	13800
Reno (S)	11850	G.P. Avante!	13000
Marechal Tito (S)	32800	Macedo	7850
		Djougachvili	20800
		Sovkossiano	58500
		M.D. da Unidade Nacional	10800
		Canil	3800

A Transpor 1.709820 A transpor 5.794870

A LUTA DO POVO DE MONÇÃO

COMO a falta de pão se vinha a sentir cada vez mais, o povo de Monção juntou-se e, ordeiramente, foi à Câmara Municipal pedir que fossem tomadas medidas para que fosse distribuída farinha. O presidente da Câmara, Aníbal Barbosa, não fez mais que promessas falsas. O povo viu que as reclamações pacíficas nada resolviam e organizou então uma manifestação de protesto.

Aos gritos de «Queremos Pão!», «Queremos Pão!» e com uma bandeira negra desfraldada, percorreu as ruas da vila, tocou os sinos a rebato, e exigiu a distribuição da farinha. Pela noite os camponeses de Pousa, Milagres e Lapela, armados de picaretas e outras ferramentas de trabalho, reúniram-se ao povo de Monção e todos em massa foram ao grémio e, reclamando em alta voz, ameaçaram queimá-lo, se as autoridades não apresentassem o pão, no prazo de 24 horas. Mas uma vez as autoridades tentaram aculmar o povo, prometendo pão para as 10 horas da manhã do dia seguinte. Mas o povo já conhece a falsidade das promessas dos lacaios de Salazar. Por isso, arrombou as portas do Grémio e levou todos os géneros que lá se encontravam assambarcados. Perante a decidida atitude do povo da região de Monção, no dia seguinte foi distribuída farinha, e o pão não voltou a faltar.

Mas no dia seguinte as autoridades mandaram forças da Guarda Fiscal e policia de informação para prender os manifestantes. Foram presos alguns homens e mulheres. Mas o povo de Monção não se atemorizou com as ameaças e a repressão das autoridades fascistas.

Nas festas da Páscoa, o povo de Monção não esqueceu os seus melhores filhos e enviou-lhes um jantar de festa como prova de Solidariedade.

Valente povo da região de Monção! Homens e mulheres! Exigi a libertação dos vossos companheiros de luta! Continuai a prestar-lhes assistência! Se o pão tornar a faltar, lutai outra vez! Resisti ao roubo do milho! Assaltai os depósitos onde o milho esteja assambarcado e distribuí o pelo povo.

A LUTA EM NOGUEIRA DA MAIA

EM Nogueira da Maia (Barreiros, a 6k. do Porto), há já muitos meses que se distribui um quarto de bróca a cada pessoa uma vez de quinze em quinze dias. Mas o povo sabe que o mi-

Transporte	5.794870	Transporte	6.525820
K. da Unidade Nacional	20800	Niki	200800
Cimento	20800	Por uma Paz	—
V.F.	20800	Social	50850
Heróis de Lenin	380800	Por r Góvêr no Popular	67800
Intransigente!	25800	Para a nossa Luta	20800
Palhares Vermelhos	5800	Pelos Grevistas	20800
Mulheres Lutas	250800	Pela Libertação do Povo	150800
Milho Revolucionário	10850	Unidade Aca	—
		démica	01800
		Total	7.120870

lho requisitado pela Junta de freguesia é enviado para a Alemanha e que o presidente tem os seus celeiros cheios de milho por malhar e é um dos maiores assambarcadores e traficantes que enriquece à custa dos pobres. Quando uma comissão de mulheres lhe foi falar para que ele arranjasse milho por não poderem agüentar a fome, o presidente disse-lhes que comesseta sardinha. Como lhe perguntassem com que deviam comer a sardinha, respondeu-lhes que comessem sardinha com sardinha!

Há já meses que os géneros destinados aos doentes não são distribuídos. Mas o povo sabe que esses géneros são vendidos pelo presidente e seus lacaios no mercado negro ou enviados para os patrões alemães.

O povo das freguesias de Barreiros não suporta mais esta situação de miséria e exploração. No dia 23 de abril, o povo obrigou o sacristão a tocar a rebato, juntou-se e foi em massa ao Grémio para o assaltar. Mas quando aí chegou, já os esperava uma força da policia que respondeu aos protestos contra a fome, prendendo homens e mulheres. Apesar das ameaças do presidente da Junta e da repressão policial, o povo não recua. Uma comissão de 30 mulheres foi no dia seguinte ao Porto entregar ao governador civil um protesto onde se conta a situação de miséria a que foi lançada a população das freguesias de Barreiros pelos crimes praticados pelo presidente da Junta e em que se exige a libertação dos presos e a demissão do presidente. Este protesto é assinado pela maioria da população.

Homens e mulheres das freguesias de Barreiros! Continuai a luta pelo Pão! Continuai a luta contra o presidente da Junta da freguesia até ao seu completo desmascaramento. Exigi a libertação dos vossos companheiros de luta. Protestai contra o envio do milho e outros géneros para a Alemanha. Elegi uma comissão de fiscalização da distribuição dos géneros. Assaltai os depósitos onde esteja assambarcado o milho e reparti-o pelo povo.

A LUTA EM PEVIDEM

EM Pevidem, a 6k. de Guimarães, operários e operárias abandonaram o trabalho e fizeram uma marcha da fome até Guimarães, indo à Câmara Municipal protestar contra a falta de pão. O administrador mandou uma força da CNR reprimir a manifestação e no dia seguinte forças da GNR foram a Pevidem para prender alguns dos manifestantes. Então o povo levantou-se em massa contra a GNR, dizendo que para prenderem um ou dois tinham de prender todos, porque todos tinham protestado.

Em face da magnífica atitude do povo de Pevidem, a G.N.R. viu-se impotente para realizar os seus planos de lazareta e não fez uma única prisão!

Operários e Operárias de Pevidem! Continuai a Luta pelo Pão! Impedi a prisão dos vossos companheiros de luta! Proletários de Guimarães! Auxilli e secundai o gesto do valente povo de Pevidem! Lutai unidos até a vitória!

A 2.ª FRENTE VAI SER ABERTA !

A MORTE DE VATUTINE

NICOLAS FEDOROVICH VATUTINE, morreu em Kiev, onde nasceu e cuja libertação comandou. Tinha 45 anos. Em 1918 entrara como voluntário no jovem Exército Vermelho e revelou-se um homem de primeiro plano. Em 1941 foi promovido a coronel-general, pela sua acção na vitória de Stalinegrado. Em janeiro de 1943 toma o comando da frente sudoeste, onde as tropas soviéticas conquistam Vorochilovgrado, esmagam a ofensiva nazi em Orel-Bielgorod, passam ao ataque e conquistam Karkhov. Nomeado comandante da 1.ª Frente ucraniana, é sob o seu comando que Kiev, Fastov, Jitomir, Korosten, Berditchev e Rovno são libertadas. Em colaboração com o marechal Koniev, conduziu a manobra de cerco às divisões alemãs em Korsun. Vatutine tinha as mais altas condecorações soviéticas. Quando morreu, os canhões de Moscovo troaram em sua honra e as bandeiras da União Soviética conservaram-se a meia haste. Glória aos grandes combatentes da liberdade !

Desde as conferências de Moscovo e Tcherão, o «Avante!», contra todos os cépticos e descrentes, defendeu que a 2.ª Frente seria aberta na primavera ou no verão de 1944. O comunicado assinado por Stáline, Roosevelt e Churchill deu confiança aos povos de que a estratégia das Nações Unidas ia finalmente ser unificada e que grandes golpes conjugados dos três grandes aliados iriam em breve ferir de morte a Alemanha hitleriana. Está chegando a hora em que os exércitos da U.R.S.S., da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos partirão para a grande ofensiva. Está chegando, finalmente, a hora da abertura da 2.ª Frente.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO !

Todos os povos esperam, cheios de ansiedade e determinação, a grande ofensiva. O grande Exército de Libertação da Iugoslávia, os patriotas franceses, todos os povos subjugados por Hitler e pelo fascismo, darão a sua contribuição para as grandes e decisivas batalhas. O ano de 1944 poderá ser o ano da derrota da Alemanha hitleriana; poderá ser o ano da derrota do fascismo na Europa.

NA TCHECOESLOVÁQUIA

NA OCASIÃO em que o Exército Vermelho se aproximava da fronteira soviético-tcheco-slovaca, o povo tcheco recebia um apelo do governo emigrado em Londres. O governo tcheco-slovaco convidava o povo a lutar contra a invasão nazi e a colaborar com o Exército Vermelho, aliado e amigo dos povos da Tchecoslováquia. "Formai comités nacionais — dizia o apelo — em todos os distritos, grupos armados e destacamentos de guerrilheiros com homens e mulheres resolutos". E o apelo terminava: "Patriotas tcheco-slovacos, às armas, por uma Tchecoslováquia feliz, livre, independente e democrática". O Partido Comunista Português defende a ideia de que o governo democrático de Unidade Nacional que substituirá o governo fascista de Salazar deve restabelecer relações diplomáticas e de amizade com a Tchecoslováquia. **★ QUANDO A 2ª FRENTE FOR ABERTA Fazel manifestações de regozijo ★**

TODOS OS ANTI-FASCISTAS DEVEM LUTAR DESDE JÁ CONTRA O FASCISMO

▲ EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO nacional e internacional mostra que se aproxima a passos agigantados a hora do derrubamento do fascismo salazarista.

A primeira condição para que o fascismo seja banido do mundo é a derrota da Alemanha hitleriana. Esta condição está em vias de verificar-se. Tudo indica que, dentro em breve, o Exército Vermelho atacará no oriente e a 2.ª frente será aberta no ocidente. A perspectiva da derrota hitleriana dá aos povos confiança e estímulo para a luta. Só a vitória das Nações Unidas garantirá a derrota do fascismo e a independência dos povos.

A segunda condição para que o fascismo seja banido do mundo é que, nos países fascistas, cada povo se levante contra os seus tiranos. Esta condição está também, em vias de verificar-se. Os povos erguem-se para o combate, compreendendo que cada povo tem de conquistar pela luta e pelo sangue a sua liberdade e independência.

Mas em Portugal há ainda muito quem veja, como única condição para o derrubamento do fascismo salazarista, a derrota da Alemanha. Tais anti-fascistas supõem que, uma vez derrotada a Alemanha, o governo fascista de Salazar cairá automaticamente, seja de pôdre, seja por acção estrangeira. Tais anti-fascistas não pensam sequer na possibilidade de derrubar o fascismo salazarista antes da derrota alemã.

Que traduz esta concepção? Traduz descrença nas forças combativas do nosso povo, desligação das massas populares, impotência organizativa, falta de espírito de combate, falta de coragem e de decisão.

A que conduz esta concepção? Conduz à inação, aos braços cruzados, à eterna atitude de espera.

Não é esta a posição do Partido Comunista. O P.C. pensa, é certo, que a der-

rota da Alemanha hitleriana é uma condição indispensável para a derrota do fascismo mundial. Mas daqui não conclue (como fazem esses anti-fascistas) que há a esperar, de braços cruzados, a derrota da Alemanha, mas, pelo contrário, que é necessário lutar desde já, com acréscido vigor, para auxiliar a coligação anti-hitleriana e que o melhor auxílio que lhe poderemos dar é lutar contra a política salazarista, é o derrubamento do governo fascista de Salazar e o alinhamento de Portugal ao lado dos estados que combatem o grande inimigo comum.

O P.C. pensa, por outro lado, que a situação amadurece em Portugal para o derrubamento do fascismo. A classe operária, os camponeses assalariados, os camponeses pobres, estão dando mostras crescentes da sua combatividade. As recentes lutas de 8 e o de maio foram uma nova grande demonstração da força do povo. Nas lutas pelos salários, pelo pão e pelos géneros, toma corpo o levantamento da nação portuguesa contra o fascismo. Camadas cada vez mais amplas da população, compreendem, através da experiência da luta, que a solução dos seus problemas não se alcançará sem o derrubamento do governo fascista traidor de Salazar e que Salazar só poderá ser derrubado pela luta de todo o povo unido, e pela força das armas. Aproxima-se uma crise revolucionária em Portugal. Está-se aproximando o momento em que o povo português encontrará como único caminho o recurso à força, a insurreição nacional anti-fascista.

Esta é a realidade da situação política portuguesa, e esta realidade está na base de toda a acção do P.C. e deverá estar na base de toda a acção do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista e das organizações, grupos e individualidades a ele aderentes. Quais as tarefas que esta situação indica?

Por um lado, a mobilização das massas populares, do proletariado, dos campo-

neses, da pequena burguesia, de todos os anti-fascistas e patriotas, para desde já darem combate ao fascismo, lutando em todos os campos e por todas as formas contra a fome e o terror salazaristas. Só o levantamento da nação portuguesa contra a fome, a rapina e opressão fascistas; só o alastramento dos movimentos pelo Pão e pela Liberdade a centenas de milhares de portugueses, treinará as massas populares no combate, cavará as bases de apoio do fascismo e desagregará as suas forças repressivas. Só pela luta de massas se criarão as condições para o assalto final à fortaleza fascista.

Por outro lado, as forças anti-fascistas têm de intensificar o seu trabalho de organização, desenvolver a agitação e organização nas forças armadas, recrutar para o movimento de Unidade anti-fascista muitas centenas e mesmo milhares de oficiais anti-fascistas e patriotas.

A actividade de organização nas forças armadas é uma questão de vida ou de morte para o movimento anti-fascista. Não há tempo a perder. Todos os elementos anti-fascistas e patriotas nas forças armadas devem ser unidos e organizados, tendo em vista o derrubamento do fascismo.

Se os anti-fascistas portugueses não compreenderem estas suas tarefas; se muitos continuarem esperando de braços cruzados que a evolução da situação internacional os venha colocar no poder, serão ultrapassados pelos acontecimentos e, em vez de dirigirem o Povo, irão a reboque das massas. O Partido Comunista não está disposto a esse fracasso político. O Partido Comunista continuará fiel aos interesses do Povo português, continuará fiel à sua política de massas.

Todos os esforços e energias do Partido Comunista se empregam já hoje na luta contra o fascismo e na preparação para a revolução nacional anti-fascista.